

MONITORIA EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JADE MAUSS DA GAMA¹; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO²; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER³; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO⁴; MILENA HOHMANN ANTONACCI⁵; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jademaussdagama@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – anapaulamousinho09@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de uma Enfermagem crítica, reflexiva, humanizada e autônoma fundamenta-se no desenvolvimento dos conhecimentos técnicos, científicos e do pensamento crítico nos ambientes de ensino (SILVA *et al.*, 2023). Nesse contexto, a monitoria acadêmica como prática pedagógica oferece experiências de ensino-aprendizagem que facilitam o acesso ao conhecimento e aprimoram habilidades teórico-práticas, seja por meio da proximidade entre discentes e monitores, seja pela adaptação da linguagem (NEVES *et al.*, 2022). Além disso, a monitoria estimula o interesse pela docência e qualifica o papel de educador para o enfermeiro em formação, promovendo maior integração entre a prática docente e discente (CARNEIRO *et al.*, 2024).

O cenário dos laboratórios de simulação favorecem a articulação entre teoria e prática, incentivando a criatividade e o raciocínio ao exigirem a formulação de soluções para problemas complexos. Esses espaços também demandam organização no planejamento de ações, gestão de tempo e uso eficiente de recursos, competências essenciais na prática profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2015). A simulação caracteriza-se, portanto, pela participação ativa do monitor, considerando a escassez de experiências prévias dos discentes e a ansiedade decorrente das avaliações curriculares (SMITH; JONES, 2018).

Nesse contexto, o referencial para a simulação clínica intitulado *National for League for Nurse (NLN) Jeffries Simulation Framework* tem desenvolvido e aperfeiçoado o cenário da simulação (JEFFRIES; RODGERS; ADAMSON, 2015). Em 2016, este modelo foi revisado e passou por algumas modificações, como a inclusão do paciente simulado, a partir de descobertas significativas da eficácia desta modalidade no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a teoria, uma experiência de simulação bem sucedida ocorre quando os objetivos levam os participantes ao limite de suas habilidades em um ambiente com contexto próximo ao real, que proporciona uma relação de confiança e centrada no aluno, além de promover uma interação colaborativa por parte do facilitador e aluno (JEFFRIES; RODGERS; ADAMSON, 2015; COWPERTHWAITH, 2020).

Assim, como método eficaz de desenvolvimento de habilidades e comportamentos, a simulação emerge para a garantia da qualidade e do desempenho na assistência à saúde, podendo ser integrada ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (BRASIL, 2013). Por meio das atividades realizadas nos laboratórios, os monitores aproximam os estudantes de cenários que simulam a realidade, preparando-os para o primeiro contato com os

pacientes (SANINO, 2012). Dessa forma, a inserção do tema desde a educação técnica até o ensino superior reforça sua relevância, especialmente diante da crescente preocupação com a ocorrência de eventos adversos evitáveis (MAGNAGO *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar as contribuições da monitoria acadêmica no desenvolvimento de habilidades teórico-práticas e qualificação da formação para o cuidado de enfermagem seguro no Componente Curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A, no semestre 2023/2 a partir da experiência de uma discente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram desenvolvidas através da monitoria acadêmica ofertada aos discentes que cursaram o componente curricular “Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A (UCE IV)” no semestre institucional de 2023/2, disponibilizada aos graduandos do 4º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

As ações de monitoria foram desenvolvidas no período de 20 de novembro a 20 de dezembro de 2023 e, após o recesso acadêmico, de 1º de fevereiro a 15 de março de 2024, com disposição de 20 horas semanais da monitoria para desempenho da função. As solicitações de monitoria presencial ou remota, em ambiente virtual, foram realizadas através da plataforma institucional E-aula, e-mail e WhatsApp.

Dessa forma, efetuaram-se vinte e oito ações de monitoria no total, das quais vinte e três corresponderam à revisão de procedimentos em simulação. Nesse cenário, os discentes foram organizados em grupos de até cinco pessoas, além da monitoria, para exercício nos Laboratórios de Técnicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As demais monitorias sucederam-se na sala do Diretório Acadêmico do curso de Enfermagem e na plataforma virtual Google Meet, das quais duas trataram da construção dos portfólios e relatos de caso, outras duas para resolução de cálculos na administração de medicamentos e uma para construção de Diagnósticos de Enfermagem e revisão de conteúdo para a avaliação dissertativa.

Quanto à simulação prática nos laboratórios de enfermagem, destacaram-se os seguintes procedimentos: aspiração de vias aéreas (13), cateterismo gástrico e entérico (12), oxigenoterapia (11), punção venosa periférica (8) e administração de medicamentos (8). Nessas ocasiões, foi estimulado o fortalecimento da segurança e autonomia dos discentes através do incentivo à aplicação dos conhecimentos nos manequins disponíveis, possibilitando a troca de experiências entre o grupo e a execução com as técnicas e materiais apropriados.

Os vinte e oito encontros tiveram uma média de tempo de uma hora e vinte e oito minutos, tendo como trinta minutos o mínimo e duas horas o máximo de duração. O esclarecimento de dúvidas pontuais, geralmente via WhatsApp, não foi contabilizado.

O componente curricular UCE IV tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências para cuidar de adultos e famílias durante o período de hospitalização a partir da avaliação das suas necessidades frente às alterações de saúde, sendo a primeira disciplina da graduação em Enfermagem (UFPEL) com carga horária prática desenvolvida no ambiente hospitalar, reiterando a importância da monitoria acadêmica para esses discentes.

Em 2023/2, cinquenta e dois discentes estavam matriculados, dos quais quarenta e dois foram aprovados, oito foram retidos por infrequência e dois foram reprovados por não demonstrarem as habilidades e competências previstas.

A imersão dos participantes na simulação realística é apontada como uma ferramenta de aprendizado mais profundo e seguro, prevenindo erros clínicos e melhorando resultados assistenciais. É possibilitada a reprodução de cenários clínicos complexos e desafiadores, que incluem a aplicação de protocolos de segurança, a tomada de decisões sob pressão e o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como a comunicação entre a equipe (COWPERTHWAITH, 2020).

Segundo Costa *et al.* (2022), é fundamental promover uma abordagem focada no aprendizado contínuo e melhoria dos processos, o que contribui para a criação de um ambiente seguro, colaborativo e transparente que assegura um cuidado eficaz e centrado no paciente. Nesse sentido, a monitoria atua como oportunidade de treinar as técnicas sem atribuição de culpa ou punição quanto aos erros, além de não expor os pacientes a risco, já que os discentes não estão sob avaliação e referem menos ansiedade sem a presença de um professor.

Além disso, as vantagens da simulação no contexto da segurança do paciente também são promovidas através do trabalho em equipe e redução de custos, já que o não cumprimento dessas habilidades é atribuída a uma parcela dos eventos adversos recorrentes (CORRÊA *et al.*, 2021). Assim, deve-se estimular a percepção da simulação como aliada na preparação da equipe de enfermagem para o desempenho profissional, seja quanto às habilidades técnicas ou não técnicas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a monitoria acadêmica é caracterizada pelas contribuições na trajetória dos discentes envolvidos, reduzindo reprovações e evasões à medida em que atua como proporcionadora de conhecimento. Por se tratar de um ambiente inclusivo de horizontalização do conhecimento, há o engajamento dos discentes na disciplina, o que fortalece atitudes essenciais para a prática assistencial e contribui para a formação de enfermeiros mais preparados e conscientes da importância de um cuidado seguro, minimizando erros e melhorando a qualidade dos serviços de saúde e da assistência prestada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013.

CARNEIRO, M. A. et al. Academic monitoring and its contributions to the teaching-learning process in the Nursing course. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e6213645856, 2024.

CORRÊA, A. P. A. et al. Simulação Clínica: educação para equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com sonda nasointestinal. **Rev baiana enferm**, n. 35, e41998, 2021.

COSTA, L. F. da et al. Realistic simulation as a method of approaching patient safety with health professionals from the FSCMPA: experience report. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e85111232902, 2022.

COWPERTHWAITH, A. NLN/Jeffries simulation framework for simulated participant methodology. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 42, p. 12-21, 2020.

JEFFRIES, P.M; RODGERS, B; ADAMSON, K. NLN Jeffries Simulation Theory: brief Narrative description. **Nursing Education Perspectives**, v. 36, n. 5, p. 292-293, 2015.

MAGNAGO, T. S. B. de S. et al. Simulação realística no ensino de segurança do paciente: relato de experiência. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, v. 10, e13, 2020.

NEVES, J. L. et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, e10712, 2022.

OLIVEIRA, S. N. et al. Experiential learning in nursing consultation education via clinical simulation with actors: action research. **Nurse Educ Today**, v. 35, n. 2, p. 50-54, 2015.

SANINO, G. E. C. O uso da simulação em enfermagem no curso técnico de enfermagem. **J Health Inform**, b. 4, p. 148-151, 2012.

SILVA, T. A. et al. Experiências de estudantes de enfermagem na monitoria acadêmica no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, e13613, 2023.

SMITH, J. A; JONES, B.C. Challenges Faced by Nursing Students in the Clinical Learning Environment: A Comprehensive Review. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 8, n. 6, p. 18-23, 2018.